

Editorial

1989 É tempo de lembrar. Por acasos numéricos curiosos, 89 recebeu em nosso calendário conotações revolucionárias: 1789, ano-chave da Revolução Francesa, e ano em que a Conjuração Mineira é descoberta e sufocada. À vitória burguesa na Europa não correspondeu o êxito da revolta anticolonial. Sobre ambos os acontecimentos e sobre os processos históricos que os enformaram temos aqui reflexões originais: o texto da conferência que Kenneth Maxwell proferiu no IEA por ocasião do bicentenário da prisão de Tiradentes; e o trabalho de Michel Vovelle em torno das repercussões (imediatas ou de longo alcance) da Revolução Francesa na cultura ocidental.

O fantasma de 89 voltará a nos rondar em novembro deste ano, quando se comemorará o centenário da nossa República, ao qual **estudos AVANÇADOS** pretende dedicar parte de seu nº 7.

Outros estudos compõem o presente número. Bresser Pereira, um *scholar* que tem experiência direta de política econômica, debate o tema, sempre candente, das relações entre a democracia e o papel do Estado na sociedade brasileira atual. João Adolfo Hansen aprofunda os motivos e os *topoi* políticos da sátira barroca em um texto extraído de sua tese de doutoramento, ainda inédita, sobre Gregório de Matos (esperamos que a publicação desse ensaio abra o precedente de publicar excertos das melhores teses defendidas em nossas universidades).

Os densos trabalhos de Ivan Izquierdo (sobre a bioquímica da memória) e de Jair Minoro Abe (sobre a noção de estrutura em matemática e em física) levam **estudos AVANÇADOS** para a prática da alta divulgação científica, que é a necessária ponte entre a pesquisa pura e o público culto.

Uma proposta sobre o pagamento da dívida externa, encaminhada pelo Dr. Geraldo Forbes e discutida no âmbito do IEA, deu margem às considerações da *Abordagem*, território livre em que **estudos AVANÇADOS** abriga democraticamente pontos de vista fecundos e abertos à controvérsia.